



ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA FRENTE A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E RESSUSCITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA, NO ÂMBITO DOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

JANIÉRICA MARIA DA SILVA; EVELYN MAYARA SANTOS DE MOURA

Introdução: Nos serviços de urgência e emergência a parada cardiorrespiratória é a urgência máxima que um paciente pode sofrer, exigindo um alto padrão de treinamento e conhecimento científico da equipe multidisciplinar, o fisioterapeuta tem papel indispensável dentro dessa equipe, para uma possível reversão do quadro, o fisioterapeuta é profissional responsável por conduzir as manobras respiratória promovendo um índice de oxigenação que possibilite que o paciente possa ter o retorno da circulação espontânea sem sequelas neurológicas causadas por hipóxia cerebral ou outros danos aos órgãos alvos. O protocolo no atendimento de uma PCR segue uma sequência lógica e fundamentada de condutas que melhoram as taxas de reversibilidade do processo inicial que desencadeou o evento, a PCR pode ser desencadeada por diversos fatores internos e externos, como por exemplo, nas disfunções metabólicas e traumas graves respectivamente. **Objetivos:** Mostrar como o fisioterapeuta atua frente a parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiorrespiratória, no âmbito dos serviços de urgência e emergência. **Materiais e Métodos:** Estudos mostram que os ressuscitadores manuais são dispositivos eficazes de ventilação, porém apresentam grande variabilidade nos parâmetros ventilatórios. A formação do profissional que opera o aparelho interfere no desempenho da ventilação, assim como suas características físicas: tamanho da mão, força de preensão manual, quantidade de mãos utilizadas na compressão e modo de manuseio do mesmo. **Resultados:** Nas situações de parada cardiorrespiratória (PCR) é importante que os indivíduos sejam socorridos através um atendimento rápido e eficiente, por aqueles que possuam conhecimento e habilidade para iniciar as ações necessárias, em locais com estrutura, materiais e equipamentos adequados. **Conclusão:** Atuar diante dessas emergências é um desafio enfrentado por esse profissionais, diante desse contexto podemos destacar, os problemas com infraestrutura de hospitais sucateamento dos equipamentos, como por exemplo ventiladores mecânicos sem manutenção e reanimadores manuais incompletos, o fisioterapeuta se faz presente na RCP (ressuscitação cardiopulmonar) e após retorno da circulação espontânea, com intervenções durante toda sua recuperação, ofertando uma ventilação mecânica com eficiência e qualidade, contribuindo para uma melhora do quadro do paciente com o mínimo de sequelas possíveis.

Palavras-chave: Sequelas neurológicas, Hipóxia cerebral, órgãos alvos, Disfunções metabólicas, Ventilação mecânica.